



A Santa Sé

FESTA DE SANTO ESTEVÃO, PROTOMÁRTIR

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Sábado, 26 de Dezembro de 2015

[Multimídia]

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje celebramos a Festa de santo Estêvão. A recordação do primeiro mártir segue-se imediatamente à solenidade do Natal. Ontem pudemos contemplar o amor misericordioso de Deus, que se fez carne por nós; hoje vemos a resposta coerente do discípulo de Jesus, que dá a própria vida. Ontem nasceu na terra o Salvador; hoje nasce no céu a sua testemunha fiel. Tanto ontem como hoje, manifestam-se as trevas da rejeição da vida, mas resplandece ainda mais vigorosamente a luz do amor, que vence o ódio e inaugura um mundo novo.

A hodierna narração dos Actos dos Apóstolos contém um aspecto particular, que aproxima santo Estêvão ao Senhor. Trata-se do seu *perdão antes de morrer* lapidado. Pregado na Cruz, Jesus tinha dito: «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem» (Lc 23, 34); de maneira semelhante, Estêvão «posto de joelhos, exclamou em alta voz: “Senhor, não tendes em conta este seu pecado”» (At 7, 60). Por conseguinte, Estêvão é *mártir, que significa testemunha, porque faz como Jesus*; com efeito, é uma verdadeira testemunha que se comporta como Ele: quem reza, quem ama, quem doa, mas acima de tudo quem *perdoa*, porque o perdão, como evoca a própria palavra, é a expressão mais elevada do dom.

Mas — poder-nos-íamos perguntar — para que serve perdoar? É somente uma boa acção, ou produz algum resultado? Encontramos uma resposta precisamente no martírio de Estêvão. Entre aqueles para os quais ele implorou o perdão havia um jovem chamado Saulo, que perseguia a

Igreja e procurava destruí-la (cf. At 8, 3). Pouco tempo depois, Saulo tornou-se Paulo, o grande santo, o apóstolo dos gentios. Tinha recebido o perdão de Estêvão. Podemos afirmar que Paulo nasce da graça de Deus e do perdão de Estêvão.

Também nós *nascemos do perdão de Deus*. Não apenas no Baptismo, mas cada vez que somos perdoados o nosso coração volta a nascer, é *regenerado*. Cada passo em frente na vida de fé traz gravado no início o sinal da misericórdia divina. Porque só quando somos amados podemos, também nós, amar. Recordemo-lo, porque isto nos fará bem: se quisermos progredir na fé, antes de tudo é necessário receber o perdão de Deus; encontrar o Pai, que está pronto para perdoar tudo e sempre, e que precisamente perdoadando purifica o coração e reaviva o amor. Nunca podemos cansar-nos de pedir o perdão divino, porque somente quando somos perdoados, quando nos sentimos perdoados, aprendemos a perdoar.

No entanto, perdoar não é algo fácil, é sempre muito difícil! Como podemos imitar Jesus? Por onde devemos começar, para perdoar as pequenas ou grandes injustiças que padecemos todos os dias? Antes de tudo *pela oração, como fez Estêvão*. Começa-se pelo próprio coração: é mediante a oração que conseguimos enfrentar o ressentimento que sentimos, *confiando à misericórdia de Deus aquele que nos fez algum mal*: «Senhor, peço-vos por ele, peço-vos por ela!». Sucessivamente, descobrimos que esta luta interior para perdoar purifica do mal e que a oração e o amor nos libertam das correntes interiores do rancor. É muito feio viver no rancor! Todos os dias nós temos a ocasião para nos formar no perdão, para viver este gesto tão excelsa que aproxima o homem a Deus. À maneira do nosso Pai celestial, também nós nos tornamos misericordiosos, porque através do perdão *vencemos o mal com o bem*, transformamos o ódio em amor e tornamos o mundo mais puro.

A Virgem Maria, a quem confiamos aqueles — e, infelizmente, são deveras numerosos — que, como santo Estêvão, padecem perseguições em nome da fé, os nossos inúmeros mártires de hoje, oriente a nossa oração para receber e conceder o perdão. Receber e conceder o perdão!

Depois do Angelus

Saúdo todos vós, peregrinos, provenientes da Itália e de vários países. Renovo a todos vós os bons votos para que a contemplação do Menino Jesus, acompanhado de Maria e José, possa suscitar uma atitude de misericórdia e de amor recíproco nas famílias, nas comunidades paroquiais e religiosas, assim como nas associações, em todos os fiéis e nas pessoas de boa vontade.

Durante estas semanas recebi numerosas mensagens de bons votos, tanto de Roma como de

outras partes. Não me é possível responder a cada um. Por conseguinte, hoje exprimo a vós e a todos o meu profundo agradecimento, de maneira especial pela dádiva da oração.

Feliz festa de santo Estêvão e, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!